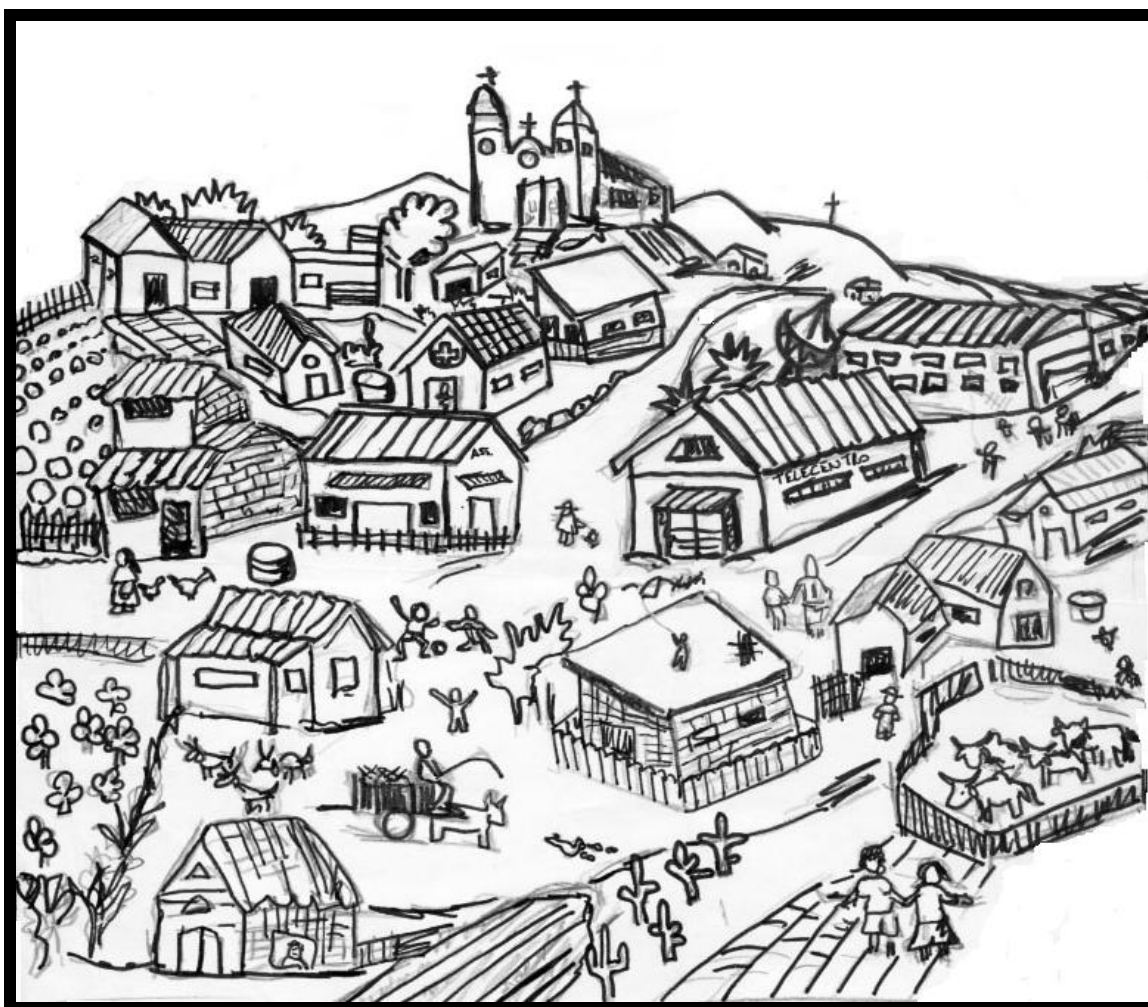


COMITÊ DE ENTIDADES NO COMBATE À FOME E PELA VIDA - COEP



Panorama do Programa Comunidades COEP no Semi-Árido



Julho de 2006



COEP Nacional

Comitê de Entidades no Combate à Fome e Pela Vida

www.coeptbrasil.org.br

Coordenação da Área de Projetos: Marcos Carmona

Elaboração: Guilherme Selles

Arte: Marcelo Valle

PROGRAMA COMUNIDADES COEP

| | |
|--|-----------|
| <i>Introdução</i> | 4 |
| A gestão dos projetos | 5 |
| Telecentros comunitários de informática | 5 |
| Criação de animais de porte médio (caprinos e ovinos) | 6 |
| Plantio de forragem | 7 |
| Construção de aprisco para reprodutores | 7 |
| Instalação de cisternas | 8 |
| Construção de barragem subterrânea | 8 |
| Construção de viveiro de mudas | 9 |
| Cotonicultura e Ricinocultura | 9 |
| Instalação de tear elétrico | 10 |
| Realização de diagnóstico e capacitações | 11 |
| <i>ALAGOAS</i> | 14 |
| <i>CEARÁ</i> | 19 |
| <i>PARAÍBA</i> | 23 |
| <i>PERNAMBUCO</i> | 32 |
| <i>RIO GRANDE DO NORTE</i> | 41 |
| <i>PIAUI</i> | 46 |

Introdução

Atualmente 24 comunidades localizadas no semi-árido nordestino participam do Programa *Comunidades COEP*. Distribuídas nos estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio grande do Norte. O programa trabalha pelo desenvolvimento local e pela formação de uma rede de comunidades.

Sabe-se que uma mudança de paradigma exige bastante tempo e dedicação, e deve sempre respeitar o nível de maturidade dos envolvidos. As diferenças entre as comunidades são evidentes, principalmente quando se relaciona o estágio de desenvolvimento com o tempo de ingresso ao programa. No entanto, mesmo as comunidades mais recentemente ingressas no programa já buscam basear suas ações em valores do *Comunidades COEP*, como a solidariedade, o respeito, o amor, a justiça, a transparência nas relações, a igualdade, a valorização de mulheres e jovens, o respeito ao meio-ambiente, a inclusão e o trabalho coletivo.

Esse documento será dividido em três partes. Na primeira se mostrará a metodologia adotada para a gestão do projeto. Serão vistas as instâncias de organização da comunidade e de equipe executora, apresentando os diversos níveis de acompanhamento e de tomada de decisões.

A segunda parte apresenta ações desenvolvidas que são comuns a algumas comunidades. Ações, como implantação de telecentros de informática, implantação de sistema de criação de animais de médio porte, implantação de viveiro de mudas, implantação de cisternas e outras, serão apresentadas com detalhes.

Na terceira parte se dará a apresentação das comunidades, mostrando seus ganhos materiais e imateriais, quantitativos e qualitativos.

A gestão dos projetos

A metodologia utilizada na implementação de projetos de desenvolvimento comunitário tem como diferencial a criação, em cada comunidade, de uma instância de gestão local das atividades: o **Comitê Mobilizador**, constituído pelas pessoas que irão acompanhar a execução das metas do projeto. Esse grupo é muito importante para a organização da Comunidade COEP como um todo e para o fortalecimento das associações já existentes, pois são responsáveis pelo acompanhamento das atividades e se apresentam como um elo entre o COEP e as comunidades.

Fazem, ainda, parte da metodologia, os seguintes atores:

- **Agente de Desenvolvimento Comunitário:** técnico agrícola que tem por missão garantir a execução das atividades planejadas, auxiliarem no processo de capacitação das famílias agricultoras da associação comunitária local, introduzir novas tecnologias e mobilizar os participantes. O agente é, ainda, um interlocutor da comunidade e um observador das condições locais e do andamento das atividades no campo, constituindo um elo com a coordenação do projeto.

Os agentes passam por periódicos treinamentos e capacitações que permitem um maior envolvimento com as diversas realidades da comunidade, tanto para as questões agrícolas quanto para as questões organizacionais.

- **Coordenadores Técnicos:** pessoas, em geral engenheiros agrônomos, que respondem pelas áreas técnicas dos projetos que fazem parte do Programa *Comunidades COEP* (geração de renda, água, energia, alimento, gestão/organização etc). São os responsáveis pela planejamento e acompanhamento das ações desenvolvidas nas comunidades.



Telecentros comunitários de informática

Uma parceira do COEP com o Ministério das Comunicações, por meio de seu programa *Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão*, viabilizou a implantação de

telecentros comunitários de informática em oito comunidades integrantes do programa *Comunidades COEP*. Os telecentros são edificações compostas de cinco computadores e uma antena que viabiliza o acesso à internet por satélite.

Sua utilização, bem como a característica dos usuários, é bastante variada. É possível encontrar jovens interessados em realizar pesquisas escolares, em obter orientação profissional, em conversar com outros jovens por meio de ferramentas de “bate-papo”, em se divertir com jogos eletrônicos *on line*, e outros.

Os agricultores utilizam os telecentros para consultar as cotações de produtos, as condições climáticas, para resolver questões de documentação pessoal, veicular e da propriedade, para trocar correspondência eletrônica e outros. O contato com o poder público local muitas vezes é realizado através de *e-mails*.

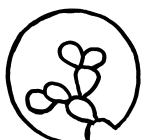
Nota-se também a utilização por mulheres, que buscam o telecentro, principalmente, para se comunicar com parentes que moram em outros estados.



Criação de animais de porte médio (caprinos e ovinos)

Um sistema de criação de caprinos e ovinos foi implantado nas comunidades participantes do programa *Comunidades COEP*. O sistema é baseado na distribuição de lotes de três ou seis matrizes (Sem Raça Definida – SRD) para algumas famílias, selecionadas por critérios estabelecidos pelos Comitês Mobilizadores em um dos encontros de agricultores promovidos pelo COEP. Quando se atinge um número de 24 matrizes, é entregue a comunidade, sob responsabilidade da associação local, um reprodutor de raça – Bôer para caprinos e Santa Inês para ovinos (Puro de Origem – PO) – para o cruzamento com as matrizes, visando o aprimoramento genético do rebanho. Os beneficiários dos lotes de matrizes deverão realizar o repasse à associação de suas crias fêmeas, quando essas atingirem o número exato ao das recebidas. À medida que for se alcançando o número mínimo para a formação de um lote de matrizes, a associação realiza um novo repasse, beneficiando mais uma família da comunidade que se comprometerá a dar continuidade ao processo.

Inicialmente foram beneficiadas oito comunidades com esse sistema. No entanto, por terem esgotado o número de comunitários interessados em receber lotes de animais, o benefício foi repassado às comunidades que integram há menos tempos o programa *Comunidades COEP*. Atualmente, 12 comunidades praticam a caprino e/ou ovinocultura.



Plantio de forragem

Por seu conhecido potencial para alimentação animal, principalmente no período de seca, foi planejado o plantio de palma forrageira nas comunidades que adotaram o sistema de criação de caprinos e/ou ovinos. No momento o plantio já foi concluído em quatro comunidades. Adversidades climáticas inviabilizaram temporariamente o plantio nas demais comunidades participantes, mas a proposta é dar continuidade a essa atividade.



Aprisco para reprodutores

Objetivando preservar a saúde dos reprodutores caprinos e ovinos foi implantado aprisco comunitário. Os apriscos permitem que os animais recebam alimentação livres de impurezas, se isolem de práticas e lugares nocivos e tenham um acompanhamento mais intensivo. O trato dos reprodutores é de responsabilidade das associações, que, após recebimento das orientações técnicas pelos agentes de desenvolvimento comunitários, definem as normas de manejo em assembléias.



Instalação de cisternas

Uma parceria com a *Articulação no Semi-Árido Brasileiro – ASA* viabilizou a instalação de cisternas nas comunidades COEP. A ASA, seguindo os critérios estabelecidos em seu *Programa Um Milhão de Cisternas (PIMC)*¹, realizou visitas às comunidades COEP e definiu as famílias beneficiárias de cisternas.

O andamento das construções está em diferentes etapas. Quatro comunidades já foram beneficiadas com cisternas, em outras duas está previsto para o mês de agosto o início das construções. As demais comunidades aguardam as visitas técnicas finais ou, então, por apresentarem boa oferta de água para as famílias, não serão contempladas com o benefício.



Barragem subterrânea

Destinada ao armazenamento da água das chuvas por mais tempo no subsolo, a tecnologia de barragens subterrânea já foi implantada em duas comunidades COEP. Por meio da impermeabilização de uma parte do terreno, a água das chuvas fica retida por mais tempo, condicionando, assim, uma maior umidade do solo e permitindo o cultivo de espécies vegetais no período de seca.

¹ **Critérios da ASA (PIMC):** Famílias residentes na zona rural dos municípios da região semi-árida brasileira, sem fonte de água potável nas proximidades de suas casas, ou com precariedade nas fontes existentes, selecionadas a partir dos seguintes critérios:

1. Famílias lideradas por Mulheres;
2. Famílias com crianças de zero a seis anos;
3. Crianças e adolescentes frequentando a escola;
4. Adultos com idade igual ou superior a 65 anos;
5. Famílias com pessoas com deficiência física e/ou mental.



Viveiro de mudas

Objetivando o florestamento de áreas degradadas nas comunidades foi planejada a instalação de viveiros de mudas comunitários. A recuperação de áreas degradadas é uma ação muito aguardada pelas comunidades, pois além de restaurar o patrimônio natural, incluindo a fauna local, irá disponibilizar lenha, que utilizada racionalmente, poderá alimentar fogões, construir cercas, confeccionar cabos de enxadas e outras ferramentas etc. Mais que a geração de espécies para florestamento, os viveiros viabilizam a produção de mudas frutíferas e ornamentais.

Atualmente, três comunidades possuem instalados viveiros de mudas. É prevista a instalação de mais um viveiro.



Cotonicultura e Ricinocultura

Objetivando o desenvolvimento de um projeto alternativo de geração de renda, o COEP estimulou, em parceria com a Embrapa a revitalização das culturas do algodão e da mamona no Nordeste. Esses produtos, que por muito tempo foram muito importantes para a economia regional, gerando bastante recurso para os agricultores, estavam praticamente extintos da agricultura familiar nordestina. A chegada do COEP nas comunidades está viabilizando a estruturação de verdadeiros pólos regionais de produção destes produtos.

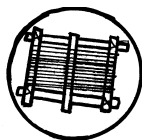
A revitalização da cotonicultura como um projeto de geração de renda aos agricultores familiares iniciou no ano 2000, no município de Juarez Távora – PB. O projeto consistia em capacitar os agricultores, tornando-os aptos a desenvolverem produtos de boa qualidade e respeitando o meio-ambiente, estimular a adoção de sementes melhores adaptadas ao clima e instalar na comunidade uma mini-usina para o beneficiamento da produção.

O sucesso do projeto permitiu, em 2002, sua replicação para mais sete novas comunidades e em 2005 e 2006 foi possível expandir para mais 12 comunidades, todas no semi-árido nordestino, mais especificamente em cinco estados. Atualmente, está em andamento a criação de seis pólos regionais de produção de algodão.

O processo de revitalização da ricinocultura se iniciou em 2003, no município de Anísio de Abreu – PI, seguindo a mesma metodologia adotada para o projeto do algodão. Os agricultores receberam capacitação para o cultivo da mamona, aprendendo técnicas de manejo de solos, época de plantio, seleção de sementes e outras. Uma máquina bateadeira foi instalada na comunidade, viabilizando, dessa forma, o descarocamento da mamona, que é um trabalho bastante árduo quando feito manualmente.

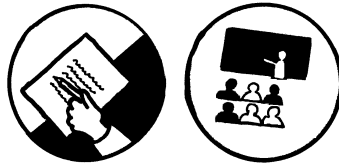
Outro aspecto importante da cultura da mamona é que ela é toda realizada em consórcio com o feijão caupi ou o sorgo granífero. Além de fornecer nutrientes necessários à mamona, se mostram como importantes fontes de alimentos para as comunidades.

No final de 2005 ocorreu a replicação do projeto para mais três comunidades em municípios vizinhos, favorecendo a criação de um pólo regional de produção de mamona.



Tear elétrico

Pensando em dar continuidade à cadeia produtiva do algodão, foi instalado em seis comunidades um tear elétrico de médio porte. Com a confecção e comercialização de mantas e redes será possível gerar um aumento da renda das famílias. No entanto, apesar da instalação ter sido concluída e ter havido uma capacitação preliminar, será necessário um maior aprofundamento das técnicas para que a produção funcione plenamente.



Diagnóstico e capacitações

Com o objetivo de valorizar a participação das universidades públicas na implantação de projetos de desenvolvimento comunitário, de maneira a promover ações de cidadania e melhoria da qualidade de vida de populações de baixa renda, foi criado o projeto *Universidades Cidadãs*. O projeto é fruto de uma parceria do COEP Nacional, CNPq e seis universidades públicas do nordeste e se consiste em realizar um diagnóstico de demandas e potencialidades, por meio de dinâmicas de grupo realizadas pelos professores das universidades com as comunidades. A partir de então, com a resposta obtida nas dinâmicas, os professores promovem capacitação em temas de interesse comunitário.












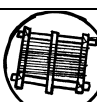


O projeto *Universidades Cidadãs* se mostra como um importante meio de transmitir os conhecimentos do meio acadêmico para o campo, que historicamente esteve a margem desses saberes. É importante, também, para a formação de futuros profissionais, visto que para a realização das oficinas é necessária a presença de estudantes estagiários, que, dessa forma, entram em contato direto com a realidade local.

As universidades que participam do projeto são: Universidade Federal do Piauí – UFPI; Universidade Federal de Sergipe – UFS; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE; e Universidade Regional do Cariri – URCA.


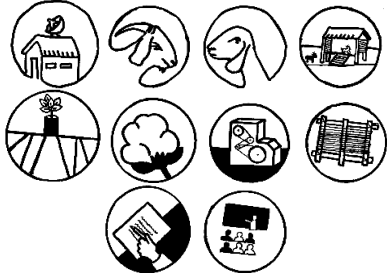
Todas as 24 comunidades integrantes do programa *Comunidades COEP* foram diagnosticadas e, no momento, estão sendo capacitadas nos mais diversos temas.

Não obstante, periodicamente, o COEP tem realizado encontro de agricultores. O primeiro ocorreu em Lagoa Seca - PB, município vizinho a Campina Grande, em 2003. Em 2004, ocorreu em Piranhas – AL, no bairro de Xingó, o segundo encontro de agricultores. Os encontros tiveram público crescente ao longo dos anos, sendo possível reunir no último encontro realizado, o *1º Fórum de Capacitação das Comunidades*

COEP no Sem-Árido, um número de 120 comunitários. O evento ocorreu em Moreno – PE e contou com a presença de diversos palestrantes e facilitadores.

| Ícone | Significado |
|---|---|
|  | Comunidade beneficiada com telecentro de informática |
|  | Comunidade praticante da criação de caprinos |
|  | Comunidade praticante da criação de ovinos |
|  | Comunidade beneficiada com aprisco para reprodutores |
|  | Comunidade praticante do plantio de forragem |
|  | Comunidade beneficiada com cisternas |
|  | Comunidade beneficiada com barragem subterrânea |
|  | Comunidade beneficiada com viveiro de mudas |
|  | Comunidade praticante da cultura do algodão |
|  | Comunidade praticante da cultura da mamona |
|  | Comunidade beneficiada com maquinário de beneficiamento (algodão ou mamona) |
|  | Comunidade beneficiada com tear elétrico |
|  | Comunidade onde foi realizado diagnóstico de demandas / potencialidades <i>(Projeto Universidades Cidadãs)</i> |
|  | Comunidade onde ocorrem capacitações <i>(Projeto Universidades Cidadãs)</i> |

ALAGOAS

|  Comunidade COEP - QUIXABEIRA | |
|---|--|
| Município: | Água Branca |
| Número de famílias da comunidade: | 60 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2002 |
| Conquistas da comunidade: |  |

Às margens do rio São Francisco, Quixabeira, desde seu ingresso no Programa *Comunidades COEP*, vem se destacando pelos avanços obtidos, sobretudo na questão da organização comunitária. Diversos benefícios que chegaram à comunidade foram obtidos com a mobilização comunitária.

No momento a comunidade possui 212 animais, sendo 90 caprinos e 122 ovinos, que atendem a 41 famílias. E, a média da área de produção do algodão dos últimos três anos foi de 55 hectares, gerando renda para 36 famílias.

Quando o Programa *Comunidades COEP* chegou à Quixabeira, no sertão alagoano, não se podia afirmar que existia uma associação na comunidade. Tendo sido criada apenas para o recebimento de um benefício específico, a associação local sofreu um processo de reestruturação e hoje é uma das mais atuantes do programa. Essa afirmativa pode ser ilustrada com o caso da construção das edificações da mini-usina, telecentro e tear, do aprisco de reprodutores e do viveiro de mudas.

O galpão da mini-usina, do tear e o prédio do telecentro foram construídos em sistema de mutirão. Para o primeiro, o material foi adquirido junto ao governo do estado de Alagoas, por meio de sua secretaria de agricultura. O material do galpão do tear foi adquirido junto à prefeitura de Água Branca. O material para a construção do prédio do telecentro foi adquirido por meio de uma articulação do COEP com os parceiros do programa em nível nacional.

As assembleias são frequentes, tendo a divulgação das datas no início de cada ano, e sempre muito cheias. Mesmo com os rigorosos critérios para aprovação de um sócio, é crescente o número de novas inscrições.

Um dos grandes feitos da associação foi a aquisição do terreno para construção da sede da associação, onde também funciona o telecentro. Os associados se cotizaram e conseguiram comprar um terreno na agrovila da comunidade. Atualmente, o telecentro de Quixabeira é um dos mais organizados dentre todos os outros das demais comunidades do programa.

Atualmente, a associação promove ações coletivas para o embelezamento da comunidade. É comum se encontrar mutirões para arborização do núcleo e para realização do arruamento, com a aplicação de cal em pedras para demarcação. A igreja também passou por um processo de reforma através do trabalho coletivo dos comunitários.


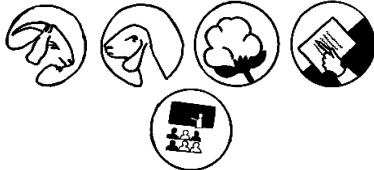
É importante destacar essas mudanças de comportamento. Antes da chegada do COEP, segundo relato de moradores mais antigos, nunca se tinha trabalhado em sistema de mutirão, pois apesar da existência de um núcleo da comunidade, em sua maioria, as casas são afastadas umas das outras. Hoje, essa distância, embora exista fisicamente, foi minimizada com a criação de um *locus* para a troca de idéias e experiência, para a realização de reuniões e eventos comunitários.

Além do material para a construção, a prefeitura oferece periodicamente a manutenção dos microcomputadores do telecentro e a contratação de professor para ministração de aulas de informática aos moradores de Quixabeira.

Há algumas safras os agricultores de quixabeira estão obtendo bons resultados com a produção do algodão. Após a colheita eles praticam o beneficiamento do produto e realizam a comercialização com bastante valor agregado. Estão também com muita expectativa em relação aos animais. Devido à um problema com a saúde dos reprodutores, os agricultores ainda não conseguiram realizar os cruzamentos de seus

lotes de matrizes, mas esse problema foi solucionado e em breve as crias vão começar a nascer.

A presença da *Universidade Federal de Sergipe* – UFS está aumentando muito a auto-estima dos moradores de Quixabeira. A comunidade apresenta uma boa receptividade à equipe da UFS, que já concluiu a fase preliminar de suas atividades, o diagnóstico de demandas e potencialidades, e está iniciando o processo de capacitação, nos mais diversos temas, dos comunitários.

|  Comunidade COEP – CACIMBA CERCADA | |
|--|---|
| Município: | Mata Grande |
| Número de famílias da comunidade: | 30 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |  |





O ingresso recente de Cacimba Cercada ao Programa *Comunidades COEP* não impossibilita que se perceba o desenvolvimento obtido pela comunidade. O destaque se dá para a organização comunitária, que a cada dia se mostra mais consolidado.

No momento a comunidade possui 43 animais, sendo 23 caprinos e 20 ovinos, que atendem à 15 famílias. Os animais foram repassados pela comunidade de Quixabeira.

As assembléias têm ocorrido sempre com grande frequência de sócios. Ainda não foi registrado um aumento do número de associados, mas segundo a direção da associação essa é uma questão de tempo, visto que os demais comunitários estão percebendo as vantagens de se tornar sócio. Os primeiros beneficiários dos lotes de animais vindos da comunidade de Quixabeira, por se tratar de uma ação realizada entre o COEP e a associação, foram os sócios.

A estruturação do Comitê Mobilizador na comunidade foi uma atividade que a movimentou bastante. Seus integrantes participaram do *1º Fórum de Capacitação das Comunidades COEP no Sem-Árido* e quando retornaram à comunidade levaram consigo o sentimento de transformação que absorveram no encontro.

A presença da equipe da UFS tem sido muito produtiva para Cacimba Cercada. As pessoas, que antes tinham dificuldades de se expressar, participaram ativamente das dinâmicas de grupo realizadas na comunidade. Estão se enchendo de confiança e acreditam cada vez mais em seu potencial.

|  Comunidade COEP - CAMPINHOS | |
|--|---|
| Município: | Pariconha |
| Número de famílias da comunidade: | 480 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |    |


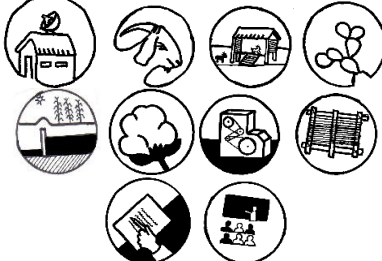
Chamada de “Pequena Cidade” por José Mendes de Araújo, coordenador técnico-operacional do programa, Campinhos surpreende por seu tamanho. Contando com boa infra-estrutura, essa comunidade é também uma das mais novas integrantes do Programa *Comunidades COEP*.

Antes mesmo da chegada do COEP, a comunidade já contava com mercados, posto de saúde, telefone público, loja de material de construção e outros. Porém, a associação ainda não tinha sede própria. A participação no programa despertou o interesse em construir um prédio para abrigar a associação. Os sócios, então, se mobilizaram para a arrecadação de fundos. Organizaram bingos, festas, feijoadas e outros eventos e aos poucos estão conseguindo comprar o material necessário. Toda construção será realizada no esquema de mutirão.

As reuniões têm sido cada vez mais freqüentadas pelos moradores, que, acreditados na valorização do associativismo, buscam participar das decisões comunitárias.

Devido à presença da equipe da UFS, está sendo estruturado um grupo, formado principalmente por senhoras de Campinhos, que irá promover discussões sobre os direitos das mulheres. Ainda no início dos encontros com a UFS essa idéia surgiu e está sendo inteiramente apoiada pela associação.

CEARÁ

|  Comunidade COEP – ENGENHO VELHO | |
|--|--|
| Município: | Barro |
| Número de famílias da comunidade: | 70 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2002 |
| Conquistas da comunidade: |  |

Do momento de sua adesão ao programa *Comunidades COEP* até os dias de hoje, a comunidade de Engenho Velho já obteve diversos avanços nas mais variadas áreas. A comunidade está se organizando mais a cada dia, valorizando cada vez mais o trabalho da associação. Um bom exemplo é a convocação das eleições para direção da associação, pois por um longo período de tempo não despertou interesse nos comunitários, chegando inclusive a não ocorrer em alguns anos, está cada vez mais disputada, com a inscrição de várias chapas. No entanto, longe de criar um ambiente de hostilidade, o grande feito dessa comunidade é conseguir unir chapas divergentes para os trabalhos comunitários. Outro exemplo que marca essa mudança em relação à organização comunitária e o associativismo é o fato de estar havendo um grande interesse em se associar de pessoas de comunidades vizinhas.

No momento a comunidade possui 31 animais, todos caprinos, que atendem à seis famílias. E, a média da área de produção do algodão dos últimos três anos foi de 49 hectares, gerando renda para 45 famílias.

A mobilização da comunidade, com aumento do diálogo com o poder público, garantiu a doação, por parte da prefeitura, do galpão onde está instalado o maquinário da mini-usina de algodão. A sala do telecentro também foi obtida dessa forma. Atualmente a prefeitura garante o pronto atendimento à enfermos da comunidade, com a remoção para hospitais da região melhores equipados.

Grande parcela dos comunitários utiliza os créditos rurais, obtidos junto aos bancos, em projetos complementares aos já existentes na comunidade. Ou seja, ao invés de formar instâncias de concorrência entre os agricultores, eles estão adotando a metodologia da complementaridade, onde cada um é elemento importante dentro de um projeto produtivo maior, comunitário.

O trabalho coletivo é outro aspecto que deve ser mencionado. As famílias de Engenho Velho nunca tiveram o hábito de realizar trabalhos em mutirão, mas com o ingresso no programa *Comunidades COEP* essa situação começou a se reverter. Estimulando a prática do trabalho coletivo para todas as ações que envolvam benefícios diretos para a comunidade, o COEP conseguiu despertar os comunitários para as vantagens dessa forma de ação. Para se ter uma idéia, o plantio de forragem nas comunidades foi todo realizado em mutirão, mesmo tendo como beneficiário as famílias que foram agraciadas com lotes de animais e sem ter sido essa uma das condições para o recebimento.

É cada vez mais evidente a participação de mulheres e jovens na tomada de decisões nas comunidades. As opiniões, os anseios e as necessidades desses grupos estão sendo cada vez mais levados em consideração. A chegada da Universidade Regional do Cariri – URCA – na comunidade estimulou de maneira muito intensa a participação de mulheres na vida da comunidade. As dinâmicas propostas conseguiram diagnosticar demandas e potencialidades escondidas. Está sendo planejado, no âmbito do projeto *Universidades Cidadãs*, um curso de capacitação em corte e costura para as mulheres da comunidade.



O aumento da participação dos jovens de Engenho Velho no cotidiano da comunidade pode ser explicado pelo telecentro. Com a chegada dos computadores os jovens, que se encontravam com reduzida auto-estima, se entusiasmaram e passaram a voltar suas atenções para a comunidade. Como o telecentro é administrado pela associação, foi necessária a participação dos usuários, na sua maioria jovens, nas assembléias. Lá, além de opinar sobre o futuro dos telecentros, os jovens entraram em contato com as questões comunitárias.

Os exemplos de Francisco Manoel Sobrinho (Bezerra) e Maria Aparecida dos Santos são emblemáticos da elevação da auto-estima dos comunitários. Bezerra, que por muitos anos foi presidente da associação, com a adesão de Engenho Velho ao programa

Comunidades COEP, viabilizou de maneira transparente a realização de eleições para escolha de nova diretoria. Não prosseguiu no cargo, no entanto, devido a sua elogiada administração, hoje a ocupa a cadeira de Secretário de Agricultura do Município do Barro.

Maria Aparecida dos Santos era bastante jovem quando o programa *Comunidades COEP* aportou em Engenho Velho. Na época, a pouca idade a impedia de fazer parte do Comitê Mobilizador da comunidade, mas por ser filha de um dos membros sempre se manteve informada sobre as questões comunitária. Hoje, com idade e esclarecimento suficiente, é uma das mais ativas integrantes do comitê. Ocupando o cargo do pai, mas sendo escolhida por votação, se mostrou uma verdadeira batalhadora, com atuação prioritária na gestão do telecentro.

Um dos grandes benefícios que a comunidade recebeu foi o saneamento dos domicílios. Após o recebimento de água encanada na maioria das residências com a escavação de poço, a prefeitura está estudando a viabilidade de implantar o sistema de saneamento para a comunidade.

|  Comunidade COEP - ESPINHEIROS | |
|--|--|
| Município: | Aurora |
| Número de famílias da comunidade: | 143 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |  |

Apesar do ingresso recente no programa *Comunidades COEP*, já é possível evidenciar o desenvolvimento da comunidade de Espinheiros. Um dos grandes símbolos dessa mudança é a evolução da organização comunitária e do associativismo. Os moradores estão valorizando mais as ações da associação, podendo ser percebido com o crescimento do número de associados e de participantes das assembléias.

No momento a comunidade possui 12 animais, todos caprinos, que atendem à quatro famílias. Os animais foram repassados pela comunidade de Engenho Velho. Há, ainda, a


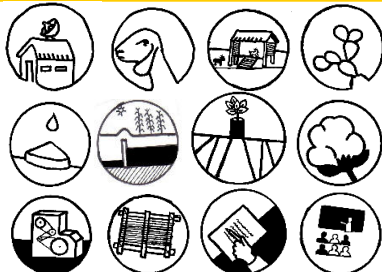
previsão da construção de mais 20 cisternas na comunidade. O algodão foi plantado em uma área de 5,5 hectares, beneficiando oito famílias.

Com a aquisição de créditos rurais após importante articulação com banco, a associação de Espinheiros deu início a um projeto de apicultura. O trato das colméias, a extração do mel e sua comercialização são feitos coletivamente. Esse projeto gera recursos para a associação que, então, pode destinar parte dos rendimentos a outros benefícios para a comunidade.

Os agentes COEP de desenvolvimento comunitário são sempre muito requisitados para a assistência técnica, como também para orientação sobre os caminhos da comunidade e possíveis parcerias. Os comunitários estão cada vez mais confiantes no sucesso do programa. A exemplo disso se tem a criação de caprinos, que a principio não era destinada à Espinheiros, mas num exemplo de fortalecimento da rede de comunidades a comunidade COEP de Engenho Velho viabilizou o repasse de suas crias (matrizes). Outro exemplo é o recebimento de cisternas. A articulação da comunidade e o agente de desenvolvimento com a Unidade Gestora Microrregional (UGM) da ASA viabilizou a construção de 20 cisternas em Espinheiros.

A grande presença de jovens na comunidade pode ser cada vez mais sentida. Eles estão mais ativos e interessados nas questões comunitárias. Alguns visitaram o telecentro de Engenho Velho e se encantaram com a possibilidade de um dia terem acesso em sua própria comunidade a essa tecnologia. Quanto à participação das mulheres, pode-se dizer que ainda há certa resistência das mesmas em assumir um papel de mais ação nas decisões comunitárias. O reduzido número de mulheres que opina sobre o futuro da comunidade, mantém a prática de sempre estimular a participação das demais. Aos agentes e à equipe da URCA cabem a mesma incumbência.

PARAÍBA

|  Comunidade COEP - LAGOA DE DENTRO | |
|--|--|
| Município: | São José de Piranhas |
| Número de famílias da comunidade: | 94 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2002 |
| Conquistas da comunidade: |  |

Na comunidade de Lagoa de Dentro é onde se evidencia um dos maiores sucessos do programa. Uma das maiores receptoras de ações do programa, conta com boa infraestrutura e organização comunitária, além de se posicionar relativamente próximo ao centro cidade de São José de Piranhas.

No momento a comunidade possui 52 animais, todos ovinos, que atendem à sete famílias. Ao todo nove famílias da comunidade foram beneficiadas com cisternas. Há, ainda, a previsão da construção de mais 15 cisternas familiares e uma cisterna coletiva. E, a média da área de produção do algodão dos últimos três anos foi de 43 hectares, gerando renda para 36 famílias.

A boa organização comunitária, traduzida pelo associativismo, pode ser percebida com o aumento de número de associados e o maior interesse em participar das assembléias. A cada reunião da associação surge um interessado em se tornar sócio. Francisco Weggles, agente COEP de desenvolvimento comunitário, afirma a diferença que há entre a tentativa de agendar uma reunião no início da adesão ao programa e a tentativa de agendar atualmente:

“Antigamente, quando queríamos marcar uma reunião com a associação tínhamos que ir praticamente de casa em casa convocando os associados. Hoje em dia, é só dar o recado para qualquer um dos sócios que no dia e hora combinados a sede estará lotada”.

Outro marco de organização comunitária foi a criação de fundo rotativo na associação, aprovado em assembléia e alimentado por recursos dos beneficiários de cisternas, para a realização de ações de desenvolvimento comunitário. Como exemplo de ação de desenvolvimento tem-se o conserto do trator da associação que foi concretizado por recursos do fundo rotativo organizado pela própria comunidade.

A gestão do telecentro é outro ponto de destaque da comunidade. Está sendo planejada a criação de um fundo para manutenção dos equipamentos, que, devido a restrição de cobrança para o acesso, será baseado em doação espontânea, realização de festas comunitárias, rifas e bingos. O controle do telecentro também é bastante rigoroso, tendo a presença de monitores voluntários regulam o horário de funcionamento da sala. Esse controle permitiu a cessão de duas horas semanais de utilização aos estudantes da comunidade e da cidade que estão interessados em realizar concursos públicos. Nas férias o telecentro foi utilizado também por jovens da cidade e de comunidades vizinhas.

O diálogo com o poder público foi mais intenso quando na adesão ao programa a comunidade conseguiu que a prefeitura construísse o prédio onde está instalado o tear e a mini-usina de beneficiamento de algodão. No entanto, sempre são buscadas parcerias com a administração municipal, outras esferas de poder e organizações para o desenvolvimento da comunidade.






Em relação às questões técnicas de agricultura e pecuária vários foram os exemplos de mudança de paradigmas. Praticamente se extinguiu o uso de inseticidas na comunidade, o rebanho é regularmente vacinado e vermifugado. A cotonicultura e a criação de ovinos são apontadas também como mudança de paradigmas, mas mudança bastante importante também se obteve com a adoção como prática corrente do trabalho coletivo e mutirão.

As ações da *Universidade Regional do Cariri – URCA*, que dentre outras iniciará capacitação em corte e costura, está estimulando as mulheres a participarem mais efetivamente da tomada de decisões da comunidade. O sucesso é tamanho que está sendo planejada a criação de uma associação feminina.

É notória a elevação da auto-estima dos jovens, que estão participando ativamente do cotidiano da comunidade, seja por meio do comparecimento nas reuniões, seja pela participação como membro do Comitê Mobilizador. Os cuidados com o telecentro são de responsabilidade quase exclusiva dos jovens da comunidade. Essa ferramenta os possibilita obter um bom desempenho escolar, aprender sobre informática, a comunicação com outros jovens e outros. Em 2005 o COEP viabilizou a capacitação em informática de 10 jovens.

A construção do viveiro de mudas foi também um grande benefício para Lagoa de Dentro. Após receberem capacitação de equipe da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, os comunitários produziram mudas de leucena e as distribuíram para as famílias. Outra utilização que está sendo planejada para os viveiros de mudas é a produção de espécies vegetais para recuperação das margens de rio que cruza a comunidade e está bastante degradada. Além de produzirem mudas para formação de banco de proteínas e reflorestamento, os viveiros se destinam a produção de espécies frutíferas. Para exemplificar, apresentamos o senhor José Ângelo de Lima (Nena), que plantou 150 mudas de maracujá e iniciará projeto de produção juntamente com outros associados.

A comunidade de maneira geral acredita bastante no sucesso do programa, pois afirmam que nenhum outro projeto os acompanhou por tanto tempo e com tanto afinco.

|  Comunidade COEP - PEREIROS | |
|---|--|
| Município: | Bonito de Santa Fé |
| Número de famílias da comunidade: | 46 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |     |

A comunidade de Pereiros é uma das mais novas comunidades do programa. No entanto, o fato de ser curto seu período de adesão não impossibilita a percepção das mudanças ocorridas na comunidade.

Em relação à organização comunitária e o associativismo os ganhos foram consideráveis. As reuniões estão sendo realizadas com uma maior frequência e contam cada vez mais com uma participação mais efetiva dos associados. Um fenômeno positivo que pode ser notado é o reingresso de antigos sócios, que retornam à associação acreditando no papel por ela desempenhado no Programa *Comunidades COEP*.

A mobilização para a construção da sede da associação é outro exemplo bem sucedido de organização comunitária e valorização do associativismo. Os tijolos estão sendo construídos por meio de trabalho coletivo e o restante do material será adquirido com o fundo da associação.

Parte dos moradores de Pereiros visitou a comunidade de Lagoa de Dentro em São José de Piranhas – PB. Lá puderam conhecer uma das comunidades mais desenvolvidas do programa e suas conquistas obtidas ao longo dos quatro anos de adesão.


A comunidade está praticando a cotonicultura em área coletiva em 0,5 hectares. Todo o trabalho é realizado em mutirão e os recursos adquiridos com a comercialização da produção serão revertidos em melhorias comunitárias.

A comunidade apresenta uma boa articulação com a prefeitura, que, inclusive, se comprometeu a auxiliar na construção da sede da associação. A parceria com a ASA viabilizará a construção de 10 cisternas na comunidade. A URCA está oferecendo capacitações para a piscicultura e corte e costura.

É evidente um aumento da participação das mulheres e dos jovens nas assembleias. Nota-se uma vontade maior de se expressar, de tomar partido nas decisões comunitárias, por parte dos dois grupos.



Comunidade COEP - BARREIROS


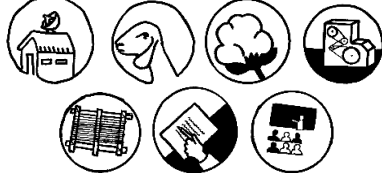
| | |
|-----------------------------------|--|
| Município: | Cajazeiras |
| Número de famílias da comunidade: | 50 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |  |

A comunidade de Barreiros apresenta uma boa infra-estrutura, contando com escola, posto de saúde e água encanada em quase todos os domicílios. Antes mesmo de seu ingresso no Programa *Comunidades COEP* já era praticante da ovinocultura.

Um dos aspectos mais positivos que pode ser notado é uma atuante e organizada liderança comunitária. As assembleias ocorrem com frequência e sempre contam com a presença de grande parcela dos comunitários. Os trabalhos em mutirão são cada vez mais constantes. Para estimular o trabalho associativo, a comunidade recebeu a visita de Manoel Soares (Nelson), presidente da associação de Lagoa de Dentro, São José de Piranhas. Ao falar sobre as ações do COEP em sua comunidade, Nelson renovou a esperança e expectativa os moradores da comunidade.

A elevação da auto-estima pode ser percebida com a adoção intensa da prática de trabalho coletivo. Segundo Francisco Weggles, todos os conflitos que surgem na comunidade são resolvidos com muito diálogo, sempre se buscando encontrar um meio termo para atender, pelo menos, parcialmente os interesses dos envolvidos. O aumento da participação feminina ocorreu com as dinâmicas ministradas pela equipe da URCA. Os jovens também estão mais atuantes, participando ativamente das atividades comunitárias. Organizado em grupos, alguns jovens de Barreiros estão começando a se destacar nas artes musicais.

A comunidade apresentou uma boa adesão ao projeto. Os agricultores da comunidade atendem prontamente as orientações do agente de desenvolvimento, mesmo quando elas vão de encontro às práticas tradicionais. Outra evidência da mudança de paradigma é a adoção da cotonicultura na comunidade. O algodão que durante muitos anos permaneceu com o estigma da não rentabilidade, hoje em dia é cultivado na comunidade em área coletiva.

|  Comunidade COEP – MARGARIDA M^a ALVES | |
|--|--|
| Município: | Juarez Távora |
| Número de famílias da comunidade: | 42 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2000 |
| Conquistas da comunidade: |  |

O assentamento Margarida Maria Alves é a primeira comunidade integrante do Programa *Comunidades COEP*. Desde sua adesão é possível observar avanços em diversas questões, tanto em relação às conquistas materiais quanto em relação à organização comunitária.

No momento a comunidade possui 77 animais, todos ovinos, que atendem à 15 famílias. Será construída pelo COEP uma cisterna coletiva no assentamento. E, a média da área de produção do algodão dos últimos três anos foi de 30 hectares, gerando renda para 18 famílias.

O assentamento recebeu recentemente a pavimentação de sua agrovila. Essa ação da administração municipal, além de evitar a erosão do solo por meio do escoamento superficial da água, permitiu uma elevação da auto-estima dos moradores. O COEP contribuiu com essa ação na medida em que estimulou os comunitários a reivindicarem seus direitos. E reforçando ainda mais o aumento da auto-estima dos comunitários, em concomitância ao recebimento da pavimentação foi realizado em mutirão o plantio de espécies ornamentais na agrovila.

O associativismo é uma prática bastante valorizada no assentamento. Houve uma melhora significativa na administração da associação, que passou a realizar e registrar reuniões com mais frequência e adotar técnicas de gerenciamento de finanças. As famílias associadas acreditam que a valorização da associação pode render bons frutos ao assentamento, fato que justifica o aumento do número de sócios.

A adoção do trabalho em mutirão permite o cultivo do algodão em área coletiva, com todo o rendimento sendo revertido para a associação. A decisão da utilização dos recursos é sempre decidida em assembléia, que passaram a ser bastante freqüentadas pelos comunitários.






Por meio de uma articulação com o governo do estado o assentamento adquiriu um trator. Suas normas de funcionamento foram definidas em assembléia e sua manutenção é de responsabilidade da associação. O diálogo com a prefeitura melhorou conforme se pode perceber com o caso da pavimentação do assentamento.

As mulheres da comunidade estão a cada dia mais ativas. Interessam-se mais pelas questões comunitárias e das decisões da associação. Um bom exemplo da elevação de auto-estima das mulheres do assentamento pode ser observado com a senhora Margarida da Silva Alves (Dona Preta). Dona Preta, que na época da adesão do assentamento ao Programa *Comunidades COEP* não sentia tanta segurança para se pronunciar em público, assume hoje em dia papel de destaque na comunidade. É membro do Comitê Mobilizador e uma das mais atuantes associadas. Figura muito importante em encontros de comunitários promovidos pelo COEP Nacional, dona Preta sempre é escalada para realizar breves discursos.

Os jovens estão também bastante ativos na comunidade. Muitos participam como membros do Comitê Mobilizador e atuam principalmente na gestão do telecentro. O grande impulso para a elevação da auto-estima dos jovens foi dado pela publicação na revista *Carta Capital* de setembro de 2005 de reportagem sobre inclusão digital. O repórter em seu texto André Siqueira destila elogios à comunidade e particularmente aos jovens pela utilização dos computadores e pelos serviços prestados à comunidade. Para Gilmar Alves da Silva, jovem amplamente citado na reportagem e com foto publicada na matéria, foi uma realização nunca pensada. “Imagine como é acordar de manhã e ver sua cara publicada em revista de circulação nacional?!”. Com essa frase José Aderaldo, coordenador do projeto, tentou definir o sentimento de Gilmar diante da situação. A matéria pode ser lida² em:

– http://www.cartacapital.com.br/index.php?funcao=exibirMateria&id_materia=2850





² Acesso em 24 de julho de 2006.

|  Comunidade COEP – PEDRA DE SANTO ANTÔNIO | |
|---|--|
| Município: | Alagoa Grande |
| Número de famílias da comunidade: | 62 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |     |

As maiores mudanças encontradas na comunidade de Pedra de Santo Antônio são referentes à organização comunitária. Com a valorização do associativismo algumas conquistas já estão sendo alcançadas pela comunidade, como o aumento de participantes das assembléias e a maior participação dos comunitários em trabalhos coletivos.

Evidenciando a elevação da auto-estima e, conseqüentemente, a reivindicação de seus direitos, tem-se o exemplo do senhor Carlos, presidente da associação local, que buscou por conta própria a agência regional da ASA e conseguiu a instalação de 32 cisternas na comunidade. Segundo Carlos, o principal motivador de sua ação foi a ida ao *1º Fórum de Capacitação das Comunidades COEP no Semi-Árido*, ocorrido em fevereiro de 2006, onde os comunitários assistiram palestras sobre a associativismo, organização comunitária, reivindicação de direitos e outras.

Outro exemplo de organização comunitária e, conseqüente, elevação da auto-estima foi obtido com a chegada das mudas trazidas pela *Universidade Federal da Paraíba – UFPB*, por articulação do COEP. Além dos benefícios diretos, como reflorestar áreas degradadas e garantir a produção de frutas, o plantio das mudas fortaleceu a prática do trabalho coletivo.

|  Comunidade COEP - URUÇU | |
|--|---|
| Município: | Gurinhém |
| Número de famílias da comunidade: | 100 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |    |

Essa comunidade tem se destacado pelo desenvolvimento da organização comunitária. Ainda que recém ingressa ao Programa *Comunidades COEP*, Uruçu se destaca pelo forte senso de coletividade dos comunitários. A associação tem sido bastante procurada por membros da comunidade que estão interessados em se associarem. As assembléias estão ocorrendo com mais frequência e mais organizadamente.

Já para o primeiro ano de adesão ao programa, Uruçu se destacou na produção do algodão. Realizou o plantio em uma área de 35 hectares, gerando renda para 10 famílias.



Para exemplo do grande envolvimento da comunidade, podemos destacar a aquisição do terreno para construção da sede da associação. Utilizando verba da associação e promovendo eventos para arrecadação de recursos foi possível a concretização desse sonho. O trabalho de plantio das mudas doadas pela UFPB é outro bom exemplo da valorização da coletividade. Todas as mudas foram plantadas em sistema de mutirão.

Por se situar numa área descoberta pela ASA, o Programa *Comunidades COEP* estará construindo 10 cisternas na comunidade, dando fim a uma demanda de anos dos moradores de Uruçu.

A comunidade, por meio de sua associação, se articula com a prefeitura sempre que necessita de veículo para transportar os moradores para eventos regionais, como dia de campo em outra comunidade do programa. O preparo do solo também é de responsabilidade da administração municipal, que disponibiliza o trator para esse fim. Uruçu no momento está reivindicando junto à prefeitura o saneamento básico de toda comunidade.

A maior participação de mulheres e jovens no cotidiano da comunidade pôde ser sentida principalmente após o *1º Fórum de Capacitação das Comunidades COEP no Semi-Árido*. Com o aumento da auto-estima, esse dois grupos começaram a se expressar e cada vez mais são responsáveis pelas tomadas de decisões na comunidade.

PERNAMBUCO

|  Comunidade COEP – BOI TORTO | |
|--|--|
| Município: | Bezerros |
| Número de famílias da comunidade: | 22 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2002 |
| Conquistas da comunidade: |  |

A comunidade de Boi Torto passou por diversas mudanças desde sua adesão ao programa *Comunidades COEP* em 2002. Muitas foram as conquistas relacionadas à infra-estrutura comunitária. Algumas por ação direta do COEP e outras por articulação da própria comunidade. O caso do telecentro e seus usos pode ilustrar bem essa situação. Os computadores e o acesso à internet foram frutos das parcerias do COEP, no entanto, o recebimento do equipamento de VoIP (Voz por *Internet Protocol*, sistema que possibilita a realização de conversas telefônicas utilizando o acesso a internet) foi por meio de articulação da própria comunidade. Hoje, bastante animados, podem conversar com parentes, moradores de estados distantes, por telefone sem ter que pagar o valor de uma ligação interurbana.

No momento a comunidade possui 75 animais, todos caprinos, que atendem à 13 famílias. Ao todo 11 famílias da comunidade foram beneficiadas com cisternas, tendo a ASA construído três novas e reformando outras oito já existentes.

As conquistas imateriais também foram muito importantes. Houve uma melhora significativa na organização comunitária e no associativismo. Os moradores realizaram eleições, que desde a fundação da associação não ocorria. Com a conscientização dos moradores e conseqüente valorização do associativismo as eleições para a direção da associação estão cada vez mais disputadas.

A aquisição de rebanho bovino e o conserto da cocheira do gado foram ações realizadas no âmbito da associação. A comunidade dispõe hoje de bom rebanho e instalações

adequadas para a bovinocultura. Dessa forma, parte do leite produzido é distribuída para as famílias da comunidade, viabilizando para todas as famílias uma cota diária de alguns litros desse produto.

A valorização do trabalho coletivo é outra qualidade que merece destaque na comunidade. Desde o início da adesão ao programa que Boi Torto optou por recuperar a prática do trabalho coletivo. As primeiras sementes de palma foram plantadas em área coletiva, em sistema de mutirão. E, desde então, essa forma de trabalho vem ganhando cada dia mais força na comunidade.


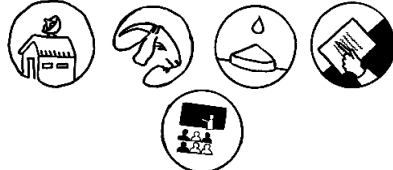
De maneira geral, houve na comunidade uma elevação da auto-estima dos moradores. Eles, que no início da adesão de Boi Torto ao programa, quase não se expressavam, a cada dia se enchem de orgulho e passam a decidir sobre os rumos da comunidade. Um exemplo pode ser observado com o senhor Aílton, atual presidente da associação. Aílton, que era uma pessoa bastante reservada e receosa de expressar suas opiniões, hoje é sujeito proativo, se mostrando como uma das pessoas de maior destaque na comunidade.

Em relação à participação das mulheres é também evidente um maior envolvimento nos assuntos comunitários. Há um comparecimento maior nas assembleias e reuniões da comunidade. A participação feminina efetiva pode ser notada também no Comitê Mobilizador e na gestão do telecentro.

Boi Torto é uma comunidade onde é possível encontrar muitos adultos e crianças e poucos jovens. Dessa forma, eles não conseguem se organizar em um grupo representativo. A instalação do telecentro foi bastante importante para a diminuta juventude local, pois passaram a realizar pesquisas escolares e a se comunicar com outros jovens.

A articulação com o poder público viabilizou o recebimento de importantes benefícios. A reforma da sala onde funciona o telecentro, o curso de informática e o curso de alfabetização de jovens e adultos foi conseguida por meio do diálogo da associação com a administração municipal.

A comercialização das crias dos caprinos está possibilitando uma pequena geração de renda aos criadores, participantes do sistema de criação.

|  Comunidade COEP - PILÕES | |
|---|--|
| Município: | Cumaru |
| Número de famílias da comunidade: | 70 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2005 |
| Conquistas da comunidade: |  |

Apesar do ingresso tardio no Programa *Comunidades COEP*, a comunidade de Pilões apresenta algumas mudanças perceptíveis. Em relação à organização comunitária podem-se notar saltos qualitativos. A associação local está aumentando o número de sócios e as assembléias sempre atraem grande parcela da população.

No momento a comunidade possui 33 animais, todos caprinos, que atendem à sete famílias. Está sendo construída uma cisterna coletiva em Pilões que atenderá todos os usuários da sede da associação e do telecentro. O algodão foi produzido em uma área média de 35 hectares nos últimos três anos, gerando renda para 20 famílias.

Em Pilões existe, antes mesmo de sua adesão ao Programa *Comunidade COEP*, uma usina de beneficiamento de leite de caprinos que, desde sua instalação, está inoperante. Um esforço conjunto entre os moradores da comunidade e a associação local está conseguindo o financiamento necessário para a ativação da usina. O fato de a caprinocultura ter sido reintroduzida na comunidade devido à ação do COEP estimulou a tentativa de recuperar esse patrimônio coletivo.


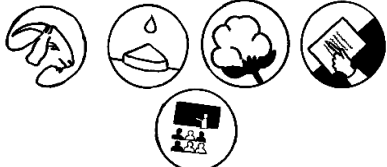
Bom exemplo também de organização comunitária é a realização de curso de informática, que está sendo financiada com recurso dos próprios moradores.

Tem sido valorizado também o trabalho coletivo. Em Pilões, por exemplo, essa forma de trabalhar já se deu para a construção da cisterna comunitária, para a reforma do prédio do telecentro e pra a construção do prédio do tear.

A pouca idade dos moradores é um fato marcante na comunidade, tanto que a associação local apresenta prioritariamente em seu quadro sócios jovens. Os jovens de Pilões já apresentavam uma auto-estima bastante elevada. A maioria estuda regularmente, tendo, inclusive, a existência de alguns jovens cursando faculdades. O grande marco na vida dos jovens proporcionado pelo COEP foi a capacitação, principalmente após o *1º Fórum de Capacitação das Comunidades COEP no Semi-Árido*, para a possibilidade de desenvolver projetos produtivos, como apicultura e suinocultura, em suas propriedades. Os conhecimentos aprendidos na visitação ao *Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA*, ONG que trabalha com técnicas agrícolas alternativas, foram transmitidos à parentes e outros moradores das comunidades.

A grande participação feminina também é notada com a presença das jovens nas assembléias comunitárias e na gestão do telecentro. A presidência da associação, que é exercida pela jovem Lidiane Albuquerque, exemplifica a boa participação feminina.

A comercialização das crias dos caprinos está possibilitando uma pequena geração de renda aos criadores, participantes do sistema de criação.

|  Comunidade COEP – PEDRA BRANCA | |
|---|--|
| Município: | Cumaru |
| Número de famílias da comunidade: | 120 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2005 |
| Conquistas da comunidade: |  |

No segundo semestre de 2005 a comunidade de Pedra Branca aderiu ao Programa *Comunidades COEP*. A adesão foi bastante elogiada, tendo Pedra Branca plantado

algodão já no seu primeiro ano de programa. Como exemplo do desejo da comunidade em participar do programa, pode-se falar que o cultivo foi realizado após o vencimento de alguns desafios. O primeiro é a dificuldade de se conseguir terras para praticar a cultura. Os fazendeiros donos das terras são bastante resistentes ao algodão e pré-estabelecem quais culturas deverão ser praticadas. Outro desafio é a aquisição de sementes, que devem ser de uma espécie específica, melhor adaptada as condições climáticas.

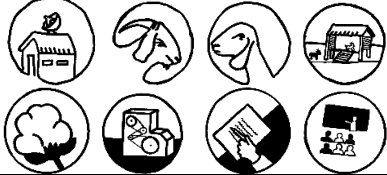
No momento a comunidade possui 35 animais, todos caprinos, que atendem à 10 famílias. Esses animais foram repassados pela comunidade de Boi Torto. Ao todo 15 famílias da comunidade foram beneficiadas com cisternas. Há, ainda, a previsão da reforma de mais 11.

A ida do Comitê Mobilizador ao *1º Fórum de Capacitação das Comunidades COEP no Semi-Árido* foi também fundamental para toda comunidade abraçar o programa. Além das importantes palestras que presenciaram, o comitê pode perceber onde estava inserida a comunidade de Pedra Branca. Entenderam a rede de comunidades que está sendo formada, os valores que deverão ser compartilhados.

Como produto do fórum pode-se notar a valorização do trabalho coletivo, a maior participação das pessoas nas reuniões, aumento do diálogo com o poder público, busca de parcerias para a concretização de pequenos projetos locais. Com a prefeitura de Cumaru a comunidade conseguiu trator para aração do solo e a reativação do posto de saúde.

A história do morador de Pedra Branca José Cláudio Belo, o cantor Sangue Azul, pode ilustrar bem o fortalecimento da rede de comunidades. De origem bastante humilde e chegando ao *1º Fórum de Capacitação das Comunidades COEP no Semi-Árido* sem violão próprio, Sangue Azul despertou tanto o sentimento de solidariedade nos participantes do evento que foi contemplado com um violão novo. O levantamento do recurso foi todo realizado pelos participantes do fórum, de todas as comunidades, que se cotizaram e compraram o instrumento.


Comunidade COEP - FURNAS

| | |
|-----------------------------------|--|
| Município: | Surubim |
| Número de famílias da comunidade: | 150 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2004 |
| Conquistas da comunidade: |  |

Pode ser notado um grande desenvolvimento da comunidade de Furnas. Participante há dois anos do programa, a comunidade sofreu importantes transformações ao longo desse curto espaço de tempo. Uma das mais notórias diz respeito à participação dos moradores nas decisões da comunidade. É muito comum a presença maciça de pessoas da comunidade em assembléias. Cada vez mais interessadas nas questões comunitárias os moradores de Furnas lotam as reuniões.

Parte da geração de renda ocorre pelo beneficiamento e comercialização do algodão. Assim, em anos de condições climáticas mais favoráveis a produção, conseqüentemente a comercialização, é maior. A comercialização das crias dos caprinos está também possibilitando uma pequena geração de renda aos criadores, participantes do sistema de criação.





No momento a comunidade possui 99 animais, sendo 33 caprinos e 66 ovinos, que atendem à 14 famílias. A construção de cisternas beneficiou 46 famílias da comunidade.

Em relação à organização comunitária, alguns avanços podem ser sentidos. A associação está mais atuante, realizando negociações com bancos para financiamentos de projetos produtivos. As cisternas também foram conseguidas em negociações da associação com o Conselho de Desenvolvimento Municipal. Moradores da comunidade, principalmente os sócios, estão se mobilizando para construção da sede da associação.

Com relação à participação das mulheres é também evidente um maior envolvimento nos assuntos comunitários. Há um comparecimento maior nas assembléias e reuniões da comunidade. A participação feminina efetiva pode ser notada também no Comitê

Mobilizador e na gestão do telecentro. Para se ter uma idéia, as duas últimas gestões da associação tiveram mulheres como presidentes.

Os jovens de Furnas se mobilizam prioritariamente para resolver questões relacionadas ao telecentro. No entanto, o Comitê Mobilizador é composto em sua maioria por jovens, que debatem efetivamente todas as questões comunitárias. Um grupo musical de jovens foi formado na comunidade.


|  Comunidade COEP – ALGODÃO DO MANSO | |
|---|--|
| Município: | Frei Miguelinho |
| Número de famílias da comunidade: | 100 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |    |

As grandes mudanças ocorridas em Algodão do Manso são referentes às ações da equipe da *Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE*. A realização do diagnóstico de demandas e potencialidades movimentou a calma comunidade. A equipe da universidade se reuniu com os moradores para a realização de diversas dinâmicas de grupo com a finalidade de se perceber quais as reais necessidades dos comunitários.

As capacitações estão sendo estruturadas na resposta obtida nesses encontros. Porém, mais que capacitações, a presença da UFRPE despertou, nos mais diversos grupos de Algodão do Manso, o interesse para as questões comunitárias. Os moradores se sentem mais motivados para participar de assembléias e discutir o futuro da comunidade. Não existe em Algodão do Manso um grande número de jovens.



Comunidade COEP – SÃO JOÃO DO FERRAZ

| Município: | Vertentes |
|-----------------------------------|--|
| Número de famílias da comunidade: | 10 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |  |

Apesar do pouco tempo de adesão ao Programa *Comunidades COEP*, é possível perceber diversos avanços em São João do Ferraz. A grande conquista da comunidade pode ser sentida no tocante às relações pessoais e comunitárias. Foi desenvolvida uma atmosfera de cooperação, receptividade e confiança entre os moradores, que pode ser traduzida no aumento da prática do trabalho comunitário, na valorização do associativismo, na maior participação feminina e no aumento do diálogo com o poder público.

No momento a comunidade possui 16 animais, todos caprinos, que atendem à cinco famílias. Os animais foram repassados pela comunidade de Boi Torto.

Como exemplo de trabalho coletivo pode-se destacar a criação de uma horta orgânica comunitária. Em parceria com a Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária – IPA – os moradores, representados pela associação local, conseguiram o material para montagem da horta. Toda a construção e acompanhamento serão realizados pelos próprios comunitários.


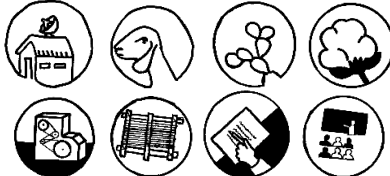
Para exemplificar a maior articulação com poder público, pode-se citar o desenvolvimento, em parceria com o governo do estado, de um curso de Alfabetização de Jovens e Adultos na comunidade. A senhora Maria José, moradora da comunidade, foi capacitada em Recife para ministrar as aulas em São João do Ferraz. As carteiras escolares foram conseguidas em parceria com a prefeitura de Vertentes.

A associação tem reivindicado junto ao governo do estado a eletrificação da comunidade e sementes para plantio do algodão. O trator para aração do solo sempre é disponibilizado pela prefeitura.

A participação feminina tem aumentado muito na comunidade. Antes as mulheres desempenhavam suas funções dentro de casa, no campo, nunca se mostravam, sempre atuando nos bastidores. Hoje e dia é diferente. Elas participam ativamente das tomadas de decisões da comunidade, sendo sempre grandes freqüentadoras das assembléias.

A valorização do associativismo pode ser percebida em todos os exemplos supracitados, visto que para realização de tais atividades foi necessária prévia articulação da associação de São João do Ferraz com demais atores envolvidos. Isso, graças a uma mudança na cultura da comunidade, que passa a se reunir com mais freqüência.

RIO GRANDE DO NORTE

|  Comunidade COEP – JOSÉ RODRIGUES SOBRINHO | |
|--|--|
| Município: | Nova Cruz |
| Número de famílias da comunidade: | 60 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2003 |
| Conquistas da comunidade: |  |

O belíssimo assentamento José Rodrigues Sobrinho teve sua adesão ao Programa *Comunidades COEP* em 2003. A partir de então, muitas mudanças puderam ser sentidas na comunidade. As mais notórias são de ordem qualitativa, mas mudanças infra-estruturais marcaram bastante o desenvolvimento do assentamento desde a chegada do Programa *Comunidades COEP*. A comunidade, além dos benefícios alcançados pela ação direta do COEP (ver quadro da Comunidade COEP), conta com equipamentos conquistados com articulação própria. É possível encontrar na comunidade uma casa de farinha, instalações para apicultura e a criação de peixes em tanques.

No momento a comunidade possui 69 animais, todos ovinos, que atendem à 18 famílias. Ao longo de três anos, a média de hectares plantados com algodão foi 33, beneficiando exatamente 20 famílias.

A valorização do trabalho coletivo e do associativismo merece destaque na comunidade. A adesão ao programa impulsionou o desenvolvimento da associação, que antes pouco interesse despertava nos moradores da comunidade. As eleições para direção são sempre muito disputadas. As assembléias ficam lotadas, com pessoas reivindicando seus direitos.





A presença da *Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN* – está mudando muito a realidade local. Com os diversos cursos de capacitações oferecidos pode ser verificado um maior envolvimento das pessoas, que aprimoram sua autoconfiança. A realização de um evento de extensão universitária no município, o *Trilhas Potiguares*,

se mostrou como um excelente *locus* de troca de experiência entre comunitários e acadêmicos. Segundo Edmilson, agente de desenvolvimento comunitário, “a presença da UFRN está ‘sacudindo’ a comunidade, pois agora as pessoas se expressam sem receios, estão com mais vontade de participar”.

Os jovens da comunidade são muitos participantes. Um exemplo disso é o fato de terem ocupado a quase totalidade das vagas do Comitê Mobilizador. Eles participam das tomadas de decisões da comunidade, mas principalmente das questões do gerenciamento do telecentro. Em uma das oficinas de capacitação ministradas pela UFRN foi criado um grupo de flautistas. São 12 jovens do assentamento que aprenderam a ler partituras, montaram um grupo e já estão realizando pequenas apresentações.

Grandes ações do COEP, como o projeto Universidades Cidadãs, a revitalização ctonicultura e a instalação do telecentro, forma impulsionadoras para a elevação da auto-estima comunitária. Os moradores de José Rodrigues Sobrinho estão cada vez mais confiantes em si próprios, estão acreditando que são responsáveis pelo crescimento do assentamento.

O diálogo com o poder público é muito bom. Exemplo disso é o fato da comunidade ter recebido da prefeitura a iluminação pública de suas vias e a reforma do galpão para abrigar a mini-usina e o tear. O *Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater* – também mantém um acompanhamento técnico constante no assentamento.

|  Comunidade COEP – TANQUES | |
|--|---|
| Município: | Santo Antônio |
| Número de famílias da comunidade: | 80 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |    |

As mudanças mais significativas percebidas em Tanques estão relacionadas ao aumento da participação dos moradores nas decisões da comunidade. É notado que a organização

comunitária vem melhorando a cada dia. A valorização do associativismo é evidente e pode ser sentida pela maior participação de membros da comunidade nas assembleias, pelo aumento do número de sócios.

Uma parcela da comunidade realizou uma visita de reconhecimento ao assentamento José Rodrigues Sobrinho. Lá, puderam presenciar os avanços obtidos pela comunidade desde sua adesão ao Programa *Comunidades COEP* até os dias de hoje. Essa visita encheu de esperança e fortaleceu a força de vontade dos comunitários, que passaram a acreditar mais em sua força quando unidos. Acreditam mais efetivamente que a formação de uma rede de comunidades pode ser uma forma de minimizar as adversidades sócio-ambientais.


A presença da equipe da UFRN também está sendo bastante apreciada na comunidade. Com a realização do diagnóstico e o início das capacitações, os comunitários sentem uma elevação da auto-estima, uma vontade maior de participar das questões comunitárias.

Eles estão se sentindo mais confiantes para reivindicar seus direitos. A comunidade, após longo período de solicitações oficiais junto à órgãos responsáveis, está prestes a receber água encanada nos domicílios. Uma articulação com os bancos, realizada por meio da associação, está viabilizando a liberação de créditos rurais aos moradores de Tanques.

O senhor Francisco Nunes (Chiquinho), presidente da associação local, é um dos membros do conselho municipal do *Fundo Municipal de Apoio à Comunidades* – FUMAC.



Comunidade COEP – JACUMIRIM

| | |
|-----------------------------------|--|
| Município: | Serrinha |
| Número de famílias da comunidade: | 35 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |  |

Jacumirim, mesmo antes de sua adesão no programa, já apresentava uma boa organização comunitária. Antes de 2006, já era possível encontrar na comunidade a bovinocultura, possibilitada com recursos obtidos no *Programa de Combate a Pobreza Rural* – PCPR. Existe na comunidade uma mini-usina de beneficiamento de algodão desativada. A ASA, no seu PIMC, já cobria a comunidade antes da articulação com o COEP.


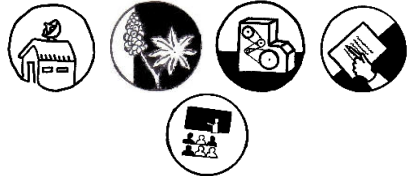
A organização comunitária se expressa fortemente pela atuação do Comitê Mobilizador. A senhorita Rita, professora primária, membro da associação e do Comitê Mobilizador, é uma das que se preocupa com a organização de Jacumirim. Principalmente após sua ida ao *1º Fórum de Capacitação das Comunidades COEP no Semi-Árido*. Lá, ela pôde perceber a importância do trabalho coletivo, seja em nível de grupo de pessoas, seja em nível de rede de comunidades.

Em relação à articulação da comunidade, representada pela associação, com o poder público, bons exemplos podem ser dados. A secretaria municipal de agricultura está planejando a reativação da mini-usina para a próxima safra. A Emater, juntamente com o COEP, está estimulando a cotonicultura, visando o beneficiamento na própria comunidade.

Uma das maiores conquistas de Jacumirim desde a data de adesão ao Programa *Comunidades COEP* foi a reativação da escola municipal, que já estava há três anos sem funcionar. Essa foi uma iniciativa da associação apoiada pelo COEP e pela UFRN.



PIAUI

|  Comunidade COEP – CACIMBA | |
|--|--|
| Município: | Anísio de Abreu |
| Número de famílias da comunidade: | 59 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2003 |
| Conquistas da comunidade: |  |

A comunidade de Cacimba foi a primeira integrante do Programa *Comunidades COEP* a plantar mamona. Ingressa em 2003, Cacimba foi uma das precursoras da revitalização da ricinocultura na região da Serra da Capivara, no sudeste do estado do Piauí. A desconfiança inicial se reverteu em uma total adesão ao programa pelos comunitários, que acreditando nas ações conjuntas passaram a incentivar outros moradores e pessoas de comunidades vizinhas.

Como grande ganho para Cacimba pode-se citar a organização comunitária. Se em 2003 era difícil a participação de membros da comunidade em reuniões e assembléias, hoje em dia difícil é encontrar lugar para todos se sentarem. As reuniões são sempre cheias, com muitas opiniões sendo emitidas, ouvidas e discutidas. As pessoas estão mais confiantes, com a elevação da auto-estima e, conseqüentemente, da necessidade de se unirem em grupo.

Com a maior participação da diretoria da associação novas conquistas estão sendo almejadas. Por exemplo, a associação está negociando junto à bancos a aquisição de créditos rurais para a implantação de um sistema de criação de caprinos e ovinos.

Membro da associação, a senhora Claudete de Sousa Ribeiro, por sua força de vontade e participação, é uma das pessoas de maior destaque na comunidade. Atualmente assumiu a presidência de uma cooperativa de produtores de mamona da região da Serra da Capivara, que espacialmente abrange pouco mais de 10 municípios. Nas palavras de

Carlos Henrique Néri, agente de desenvolvimento comunitário, pode-se ter noção do crescimento dessa valorosa mulher:

“Em 2003, assim que o COEP apareceu por essas bandas, seria impossível de se imaginar que a Dona Claudete assumiria um posto de tamanha responsabilidade. Primeiramente, por que estava praticamente extinta a mamona na região. E segundo, por não ter, Claudete, na época, vivência necessária para uma esse cargo”.

Em relação ao diálogo com o poder público muitos foram os avanços na comunidade. Um colégio desativado na comunidade foi doado pela prefeitura para sediar a associação e servir de instalações para o telecentro comunitário de informática. O galpão, que servirá para guardar a máquina batadeira foi construído pela prefeitura. A pintura da fachada, com o logotipo do Programa *Comunidades COEP* e o dos parceiros foi também doada pela administração municipal.



Uma negociação com a ASA, antes da chegada do COEP, viabilizou a construção de cisternas na residência de cada morador a comunidade. Entidades locais estão trabalhando com a tecnologia de pequenas barragens na comunidade. Até o momento 39 já foram construídas.

O aumento da renda pode ser percebido com a comercialização da produção de mamona. Dessa forma, os agricultores podem investir em melhorias em suas residências. A comunidade, no momento, apresenta 20 produtores de mamona, que praticam a cultura em 48 hectares.

A prática do trabalho coletivo nunca esteve tão em voga na comunidade. Para ilustrar a situação, pode-se observar a construção da igreja. Toda a construção está sendo realizada por moradores da comunidade em sistema de mutirão e o recurso para a aquisição de materiais foi arrecadado com a promoção de eventos comunitários.

A estruturação do Comitê Mobilizador foi de grande valor para a comunidade. Seus membros estão bastante ativos, participando efetivamente das decisões comunitárias, promovendo eventos para conquistar novos benefícios e divulgando as vantagens de

participar de uma rede de comunidades. Os exemplos mais marcantes estão relacionados com as idas da equipe da *Universidade Federal do Piauí – UFPI*. Tanto para a realização do diagnóstico quanto para o início das capacitações nas outras comunidades do pólo Piauí, os integrantes do Comitê Mobilizador estiveram presentes, estimulando os moradores e auxiliando a equipe da UFPI.

|  Comunidade COEP – SOLIDÃO | |
|--|--|
| Município: | São Braz do Piauí |
| Número de famílias da comunidade: | 80 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |  |

Apesar do nome, Solidão desde o início de 2006 não está mais sozinha. O ingresso ao Programa *Comunidades COEP* permitiu essa isolada comunidade se comunicar com o mundo. O grande marco foi a ida do Comitê Mobilizador ao *1º Fórum de Capacitação das Comunidades COEP no Semi-Árido*. Lá, todo conhecimento obtido foi transmitido de volta à comunidade quando os integrantes do comitê regressaram de viagem.

A presença do agente de desenvolvimento comunitário, as freqüentes reuniões com a coordenação do programa e as atividades da UFPI foram imprescindíveis para o crescimento de Solidão. O acompanhamento técnico constante oferecido pelo agente de desenvolvimento, bem como sua atuação junto à outras questões da comunidade, principalmente no que se refere à organização, deu o impulso inicial para o desenvolvimento de Solidão.

Uma característica da comunidade é o grande número de pessoas da mesma família. Esse grau de parentesco cria um ambiente familiar que pode ser percebido em uma simples visita à Solidão. Essa condição favorece a prática do trabalho coletivo na comunidade. Ainda sem energia elétrica, Solidão recebeu da companhia elétrica os postes de luz para serem instalados na comunidade. Todo serviço de escavação dos buracos foi realizado em sistema de mutirão.

O aumento da renda pode ser percebido com a comercialização da produção de mamona. Dessa forma, os agricultores podem investir em melhorias em suas residências. A comunidade, no momento, apresenta 32 produtores de mamona, que praticam a cultura em 66 hectares.

Em articulação com administração municipal foi prometida a construção de um mini-galpão para guarnecer o equipamento do poço comunitário. A prefeitura se comprometeu também a auxiliar a comunidade em outras pendências.






A chegada da equipe da UFPI foi também muito importante para comunidade. Apenas com a realização do diagnóstico de demandas e potencialidades foi possível perceber entusiasmo dos moradores de Solidão. Participaram ativamente das dinâmicas de grupo, demonstraram interesse no trabalho do professor e dos estagiários e estão acreditando muito nas capacitações.

Bem organizados, realizam reuniões freqüentes e com bastante participação dos moradores. Foi notado que houve um aumento da participação dos comunitários, principalmente mulheres e jovens.

Um aumento da participação feminina pode ser notado, principalmente após o fórum de capacitação. Um exemplo ilustrativo dessa realidade é notado na mudança de comportamento de Dona Maria Aparecida e Dona Dulcineide. Sempre caladas em reuniões, Dona Maria Aparecida e Dona Dulcineide tiveram uma perceptível elevação de auto-estima e se tornaram representantes da comunidade. Atualmente, estão envolvidas em todas as questões de Solidão, sempre se manifestando e buscando soluções.

Nos jovens pode-se perceber um grande interesse em participar das decisões comunitárias. Muitos se interessaram em integrarem o Comitê Mobilizador e estão mais presentes nas reuniões da comunidade. Durante a festa para arrecadação de fundos para a construção da igreja de Cacimbas, dois jovens de Solidão realizaram apresentação de violão e foram muito aplaudidos.

O vice-presidente da cooperativa de produtores de mamona da região da Serra da Capivara é morador da comunidade.

|  Comunidade COEP – BOA VISTA | |
|--|--|
| Município: | Jurema |
| Número de famílias da comunidade: | 120 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |     |

A pacata Boa Vista teve seu ingresso no Programa *Comunidades COEP* em 2006. No entanto, antes disso, parte de seus moradores, devido à proximidade, já freqüentavam a comunidade de Cacimba. Utilizavam principalmente o telecentro, mas em suas andanças pela comunidade puderam presenciar uma série de avanços obtidos por seus vizinhos. Nada mais natural que buscar a adesão ao programa.

Com seus vizinhos mais experientes, Boa Vista aprendeu a valorizar a organização comunitária e o trabalho coletivo. Como exemplo, tem-se uma maior presença de membros da comunidade nas reuniões e assembléias. Outro exemplo é a mobilização da comunidade para a construção da sede de sua associação da igreja comunitária. Estão planejando na arrecadação de recursos e a construção se dará por meio do trabalho em mutirão.





O grande marco para adesão dos moradores de Boa Vista foi a roça de mamona do Senhor Raimundo Coelho. Quando os comunitários perceberam que era viável a prática dessa cultura e teriam acompanhamento técnico permanente, se tornaram mais crédulos nas ações do programa. Outra grande ação ocorrida na comunidade foi a realização de curso de informática para os moradores de Boa Vista no telecentro da comunidade de Cacimbas.

A articulação do COEP Nacional com a ASA está viabilizando a construção de cisternas na comunidade. Elas serão construídas em sistema de mutirão, como acordado em assembléia.

O aumento da renda pode ser percebido com a comercialização da produção de mamona. Dessa forma, os agricultores podem investir em melhorias em suas residências. A comunidade, no momento, apresenta 28 produtores de mamona, que praticam a cultura em 57 hectares.

Bem organizados, realizam reuniões freqüentes e com bastante participação dos moradores. Foi notado que houve um aumento da participação dos comunitários, principalmente mulheres e jovens. Nas palavras de Carlos Henrique, pode-se notar a diferença ocorrida na comunidade: “Rapaz, antigamente esse pessoal quase não se expressava. Hoje eles estão falando pelos ‘cotovelos’”.

A comunidade, representada pela associação local, está cobrando da prefeitura a abastecimento com água encanada para os domicílios. A cobrança se deve ao fato da não haver água encanada na comunidade, mesmo que o território de Boa Vista seja cortado por uma adutora.

|  Comunidade COEP – QUIXÓ | |
|--|---|
| Município: | São Raimundo Nonato |
| Número de famílias da comunidade: | 60 |
| Ano de adesão ao projeto: | 2006 |
| Conquistas da comunidade: |    |

O ingresso recente de Quixó ao Programa *Comunidades COEP* não impossibilitou a percepção dos avanços da comunidade. As reuniões da associação, por, inclusive, terem suas datas divulgadas na rádio local, estão cada vez mais despertando o interesse em participar pelos associados e não-associados. Para as próximas reuniões está prevista a abertura de novas filiações.

Os comunitários estão com a auto-estima elevada. Principalmente após o *1º Fórum de Capacitação das Comunidades COEP no Semi-Árido* o aumento da participação das

mulheres pôde ser notado. O Comitê Mobilizador é composto por três mulheres, sendo uma delas, Dona Marilete, presidente da associação.

Um ambiente de solidariedade está se desenvolvendo na comunidade. Por exemplo, o Senhor Valdinar, com problemas de saúde, ficou impossibilitado e colher seu feijão³ e recebeu o dia de colheita pelos agricultores da comunidade. Eles reuniram em mutirão e realizaram o trabalho.

Outro exemplo de trabalho coletivo é construção da sede da associação. A produção de tijolos e a construção da edificação serão realizadas por meio do sistema de mutirão dos associados.

Da articulação com o poder público podem-se observar diversos avanços. Por exemplo, a instalação da rede elétrica para a reativação de uma casa de mel está prevista para os próximos meses. Mas não só a casa de mel receberá iluminação, e sim todos os domicílios que ainda não receberam esse benefício. Outro benefício que está sendo aguardado é a transformação da escola comunitária, que foi desativada por falta de alunos, em posto de saúde.

O aumento da renda pode ser percebido com a comercialização da produção de mamona. Dessa forma, os agricultores podem investir em melhorias em suas residências. A comunidade, no momento, apresenta 17 produtores de mamona, que praticam a cultura em 37 hectares.

Um dos desafios da comunidade é manter seus jovens participantes. Uma parcela estuda fora, em municípios vizinhos, mas a grande maioria se muda para outros estados em busca de emprego. Vão principalmente para São Paulo, Brasília e Mato Grosso.

³ O feijão caupi é plantado em consorcio com a mamona, possibilitando, assim, além da geração de renda, a produção de alimentos.